

O conceito como síntese do projeto; o projeto como instrumento cognitivo: reflexões sobre o atelier Equinox 2014

The concept as design synthesis; the design as a cognitive tool: reflections about Equinox 2014.

El concepto como una síntesis del proyecto; el proyecto como un instrumento cognitivo: reflexiones sobre el atelier Equinox 2014

WALL, Marluce

Doutora, Universidade Estadual do Maranhão, marlucewall@cct.uema.br

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex

Doutor, Universidade Estadual do Maranhão, oliveira.alex@live.com

BRAGA, Ingrid

Doutora, Universidade Estadual do Maranhão, ingridbraga69@gmail.com

RESUMO

Este trabalho se propõe a refletir sobre os conceitos e estratégias projetuais geradas no Atelier “Grande Paris, o lugar da inovação na cidade- Equinox 2014”. Realizado em Paris na Universidade de Paris-Est Marne La Vallée, teve como objeto de intervenção a cidade de Gennevilliers, região metropolitana de Paris, Ile de France, e constituiu a quinta edição do Atelier de Criação Urbana Equinox, projeto iniciado em 2009, resultado de parceria entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e o Departamento de Engenharia Urbana da Universidade Paris-Est Marne La Vallée –UPEM. Nesta edição foram parceiros a UPEM, (local do atelier) a UEMA, e a Universidade Sapienza de Roma. Este artigo busca analisar as propostas apresentadas no que diz respeito à relação do conceito com os problemas identificados e com as soluções apresentadas e o caráter de inovação presente (ou não) em cada uma delas. O fio condutor desta reflexão é a caracterização do conceito como síntese do projeto e o papel do projeto como instrumento cognitivo. Apresenta-se, em primeiro lugar, uma síntese de cada proposta, destacando-se os pontos que deverão ser analisados buscando-se caracterizar a contribuição da metodologia na construção de novos olhares e formas de intervenção de fazer as cidades. Por fim, conclui-se apresentando-se os limites e desafios enfrentados na condução dessa proposta.

PALAVRAS-CHAVE: concepção projetual; atelier de criação urbana; projeto urbano.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the concepts and design strategies generated in the Atelier "Grand Paris, the place of innovation in city- Equinox 2014". Held in Paris at the University of Paris-Est Marne La Vallée, it had as object of intervention the city of Gennevilliers, in the metropolitan area of Paris, Ile de France and was the fifth edition of the Atelier of Urban Creation Equinox. The atelier has started in 2009, because of a partnership between the School of Architecture and Urbanism of the State University of Maranhão-UEMA and the Department of Urban Engineering of the University Paris-Est Marne La Vallée -UPEM. In this edition were partners UPEM, (atelier site), UEMA, and the Sapienza University of Rome. This article seeks to analyze the proposals regarding the relationship between the concept, the problems identified and the solutions presented as well as the innovative character (or not) in each of them. The thread of this reflection is the characterization of the concept as a synthesis of the design and the design's role as a cognitive tool. Presents, first, a summary of each proposal, highlighting the points that

should be analyzed in an attempt to characterize the methodology as a contribution to new visions and ways of intervention in the cities. Finally, it concludes presenting the limits and challenges faced in conducting this proposal.

KEY-WORDS: *design conception, urban creation workshop, urban design*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre los conceptos y las estrategias proyectivas generadas en el Atelier "Gran París, el lugar de la innovación en la ciudad- Equinox 2014". Celebrada en París en la Universidad de Paris-Est Marne-la-Vallée, tuvo como el objeto de la intervención la ciudad de Gennevilliers, en el área metropolitana de París, Ile de France, y fue la quinta edición del proyecto Atelier de Creación Urbano Equinox. El atelier empezó en 2009, fruto de la alianza entre la Escuela de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad del Estado de Maranhão-UEMA y el Departamento de Ingeniería Urbana de la Universidad Paris-Est Marne-la-Vallée -UPEM. En esta edición han sido socios UPEM, (sitio atelier) UEMA, y la Universidad Sapienza de Roma. Este artículo pretende analizar las propuestas formuladas con respecto a la relación concepto y problemas detectados y las soluciones presentadas y el carácter innovador (o no) en cada uno de ellos. El hilo de esta reflexión es la caracterización del concepto como una síntesis del proyecto y el papel del proyecto como una herramienta cognitiva. Presenta, en primer lugar, un resumen de cada propuesta, destacando los puntos que deben ser analizados en un intento de caracterizar en la metodología la contribución en la construcción de nuevas visiones y formas de intervención en las ciudades. Por último, se concluye la presentación de los límites y desafíos que enfrentan en la realización de esta propuesta.

PALABRAS-CLAVE: *diseño proyectual; atelier de creación urbano; diseño urbano.*

1 INTRODUÇÃO

Explodir o Carrefour e construir (reconstruir) ou colocar (recolocar) em seu lugar o comércio de bairro. Inspirando-se no NodeBeat, difundido aplicativo para composição de música eletrônica, propor uma rede de *nodes* (nós) harmoniosamente articulada como difusora de uma nova urbanidade. Ambas, concepções projetuais que se apresentaram na última edição, em 2014, do Projeto Equinox.

No primeiro caso, a metáfora serviu para expor a realidade da presença indesejada que destruiu o pequeno comércio local, trazendo prejuízo tanto para os proprietários e trabalhadores como para os usuários, muitos, imigrantes, que ficaram segundo depoimentos colhidos, sem acesso aos itens de sua cultura, banidos da grande rede de supermercados. Como síntese do projeto, o conceito é Coquetel, metáfora da ideia condutora: a mistura. Mistura de usos, mistura de segmentos sociais. Mistura e aceitação da diversidade. O Coquetel como metáfora por seu caráter de sintetizador da mistura de componentes diferentes. No entanto, no contexto de “defesa do território” do território dos “usos invasores”, o coquetel também é arma e “explode” o Carrefour, que ocupa toda uma quadra, colocando em seu lugar uma praça, valorizando o espaço urbano e os pequenos comerciantes. No segundo caso, ao se propor a rede de integração entre os diferentes nodes, apresenta-se o território desarticulado, a urgência da construção da harmonia entre os pontos afastados.

Partindo destes dois exemplos, este trabalho se propõe a refletir sobre estas e outras ideias e estratégias projetuais geradas no Atelier “Grande Paris, o lugar da inovação na cidade- Equinox 2014”. Realizado em Paris na Universidade de Paris-Est Marne La Vallée, teve como objeto de intervenção a cidade de Gennevilliers, região metropolitana de Paris Ile de France e constituiu a quinta edição do Atelier de Criação Urbana Equinox, projeto iniciado em 2009, resultado de parceria entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e o Departamento de Engenharia Urbana da Universidade Paris-Est Marne La Vallée –UPEM (OLIVEIRA DE SOUZA, Alex, WALL, M, BONIERBALE, T, 2009). Nesta edição foram parceiros a UEMA, a UPEM e a Universidade Sapienza de Roma.

O Atelier Internacional de Criação Urbana Equinox foi criado com o objetivo de contribuir para o surgimento de novas formas de intervir no urbano, na perspectiva de construção de cidades mais inclusivas, na perspectiva de uma formação profissional crítica, (BETHELOT, WALL, 2014), mais capaz de enfrentar os grandes desafios da contemporaneidade. Pensado também como momento de inovação e experimentação, o atelier vem focando em novas formas de elaborar o projeto urbano, se utilizando de uma metodologia sustentada na força crítica e imaginativa das utopias articulada com a ideia de futuros possíveis como aponta Oliveira (2012) amparado nas concepções de Secchi (2006). Em suas edições anteriores ressaltam-se as contribuições positivas da interação entre as diferentes formações, arquitetura e urbanismo (UEMA, UFRN), engenharia urbana (UPEM) e arquitetura paisagística (Sapienza, Roma) e entre diferentes nacionalidades (brasileira, francesa e italiana), no que diz respeito à quebra de preconceitos, especialmente um dos mais arraigados, de que, ao construir parcerias internacionais, o país do dito “primeiro mundo” “ajuda” ou ensina, o país localizado fora deste primeiro mundo.

Este artigo busca analisar as propostas apresentadas no que diz respeito à relação do conceito com os problemas identificados e com as soluções apresentadas e o caráter de inovação presente (ou não) em cada uma delas. O fio condutor desta reflexão é exatamente a caracterização do conceito como síntese do projeto e o papel do projeto como instrumento cognitivo. Apresenta-se, em primeiro lugar, uma síntese de cada proposta, destacando-se os pontos que deverão ser analisados buscando-se caracterizar a contribuição da metodologia na construção de novos olhares e formas de intervenção de fazer as cidades. Por fim, conclui-se apresentando-se os limites e desafios enfrentados na condução dessa proposta.

2 O CONCEITO COMO SÍNTESE

O atelier Equinox tem adotado a estruturação de problemas como opção metodológica na concepção projetual (BETHELOT, WALL, 2014). Dentro dessa opção, o projeto parte de uma hipótese inicial de intervenção traduzida em um conceito abstrato que sintetiza a ideia de plano ou projeto a ser realizado e que se constrói a partir de um mecanismo de analogia, utilizando-se de metáforas e imagens. Ser capaz de formular esta hipótese inicial é parte do desafio que as equipes do atelier se deparam ao serem convidadas a pensar livremente na construção de um ambiente melhor, um ambiente urbano que apresente uma maior qualidade de vida, tendo como princípio três fundamentos essenciais para a vida nas cidades: justiça social, economia inclusiva e responsabilidade ambiental (OLIVEIRA DE SOUZA, 2014). A intenção é que esta fase possa ser desenvolvida a partir das forças imaginativas e criativas da utopia.

A partir dessas premissas, os grupos multidisciplinares que compõem o atelier, se concentram na análise inicial do território proposto e tratam de formular um conceito de intervenção que traduza a hipótese inicial, que passa a ser o fio condutor da proposta para o território. Deste momento em diante, o projeto passa a ser o instrumento que interpreta, recontextualiza, reorganiza o território (VIGANÓ, 2012). Propõe-se neste artigo, identificar de que forma e em que medida o conceito atua como tradução da hipótese inicial e como, por sua vez, ele se traduz ou se transforma, nas ideias apresentadas para o projeto do lugar em questão.

Por outro lado, o convite ao livre pensar se dá no contexto do campo do urbanismo, um campo que legitima representações específicas de um grupo determinado, representações que, como diz Lefebvre (2000) são o encontro entre ciência e ideologia. Assim, torna-se elemento fundamental de análise a identificação de quais representações estão presentes naquela específica estratégia projetual adotada. Em outras palavras: de que maneira e em que medida, o desafio de fazer uso das forças criativas e inovadoras da utopia ancoradas na ideia de futuro possíveis é apropriado pelas equipes. De que maneira e em que medida as propostas se afastam dos paradigmas dominantes do fazer o urbano e se aproximam de novos paradigmas. A partir desta perspectiva discutem-se as propostas apresentadas na quinta versão do atelier em Paris.

GENNEVILLIERS

O território de intervenção proposto foi Gennevilliers, comuna francesa na região administrativa da Ile

de France, no departamento de Hauts-de-Seine, situada ao Norte, a 5 km do centro de Paris, com aproximadamente 42 mil habitantes. Gennevilliers foi escolhida por viver um momento onde estão sendo pensadas grandes intervenções com objetivo de promover uma maior integração com a área circundante, e aumentar sua atratividade econômica. De tradição agrícola, no século XX a disponibilidade de terras baratas e a posição privilegiada junto ao Rio Sena ensejou empreendimentos industriais que alcançaram significativo desenvolvimento no período entre guerras proporcionando a instalação de uma grande força de trabalho operária. No passado mais recente, nas áreas industriais, e na área de grandes operações de armazenamento e comércio localizada próximo ao Porto, a substituição das atividades acarretou o abandono dos grandes armazéns e das instalações fabris. Do mesmo modo, atualmente, o centro antigo vive um processo de abandono em favor de um novo centro de cidade, o quarteirão Agnettes que se propõe como símbolo de uma cidade moderna, concentrando as funções de uma nova centralidade. São estes os territórios que atualmente são objetos de propostas de intervenção com novos empreendimentos, de recuperação e de requalificação das estruturas abandonadas ou de valorização do espaço urbano. Para finalizar, é importante ressaltar a questão do risco de inundação que a cidade, cercada pelo Sena, é exposta.

Para o atelier, os grupos se dividiram a estudar três diferentes áreas: dois grupos se ocuparam da já mencionada região de Agnettes uma área predominante residencial com cerca de 6800 habitantes, situada no centro dos projetos destinados a transformar a cidade com a implantação da futura estação do Expresso Grande Paris e conseqüente proposta de se tornar a nova centralidade de Gennevilliers. Dois outros grupos, trataram a região de Chanteraines, que constitui um sítio de implantação industrial, que atualmente é ocupado por empreendimentos dirigidos ao comércio de atacado, à construção e à indústria, com muitos equipamentos em desuso, e com 45% da região sujeita à inundação. Finalmente, os últimos grupos se voltam para a região de Grésillons, ponto de localização da estação da rede ferroviária, com áreas em desuso pela substituição de atividades incluindo grandes construções abandonadas. Importante notar que as equipes são orientadas para refletir sobre a região específica, devendo buscar trabalhar nas múltiplas escalas, podendo mesmo direcionar o seu trabalho para uma proposta mais abrangente no que diz respeito ao território e elaborar propostas para a cidade como um todo.

A partir deste ponto, passa-se à discussão dos trabalhos das equipes, apresentando-se os projetos resumidamente de forma a destacar o conceito e sua tradução na proposta.

LES AGNETTES

Um Coquetel urbano, social e cultural

O uso predominante residencial, majoritariamente de habitação social, inspirou o conceito que trabalha com a mistura: Coquetel. Em dois sentidos: o da promoção da diversidade e o do efeito molotov.

Na ação da promoção da diversidade o projeto se remete à ideia de quebra da divisão monofuncional muito presente, buscando criar uma conexão entre as partes do território a fim de torná-lo multifuncional e misto. Para isso faz uso de: oferta habitacional diversificada, incluindo nos pavimentos térreos uma certa diversidade de uso, como pequenos comércios e serviços. Promove a diversidade social reagrupando imóveis de habitação social e de propriedade privada. Realiza operações de reconcepção arquitetural de certos edifícios, invertendo a lógica de localização que desperdiça espaços, criando mais habitações, imóveis maiores e com melhor aproveitamento do espaço urbano, mantendo-se os equipamentos urbanos já existentes: duas escolas, uma maternal e outra de ensino primário, um conservatório de música.

O efeito molotov na escala do bairro se traduz, por um lado, na operação de reforma das edificações de habitação social, que compensa a destruição de unidades com a criação de outras, em determinados edifícios, para produzir mais espaço interno para cada unidade e para um melhor aproveitamento do espaço urbano.

Culmina, por outro lado, com a explosão do Carrefour, que deve ser substituído pelo comércio de proximidade em forma de box individualizado, como forma de trazer de volta os pequenos comerciantes, muitos imigrantes, subvertendo abertamente a lógica que privilegia os interesses econômicos dominantes.

A proposta segue a linha da construção da diversidade e do efeito molotov na macroescala da mesma forma, idealizando um território mais integrado e múltiplo, como pode ser evidenciado na Figura 1, o mapa de usos proposto pela equipe.

Figura 1: Mapa de Usos Agnettes



Fonte: Equipe Coquetel, Equinox, 2014

Células tronco: regenerando de dentro para fora

O conceito de células tronco ressalta a capacidade de regeneração e reativação do sistema existente e o respeito aos recursos atuais considerando que tais células permitem a regeneração dos tecidos orgânicos em substituição de células mortas que já não funcionam. O conceito aplicado ao território traduz-se em quatro vetores de ação: novos usos; novas atratividades; regeneração do ambiente construído com soluções sustentáveis. Propõe-se a criação de novos equipamentos culturais de grande porte e a renovação dos edifícios existentes sem destruí-los, mas que, como o projeto anterior vai eliminar unidades de habitação cuja reposição, ao contrário do primeiro projeto não é proposta. A renovação se dá mediante um projeto de requalificação de fachadas modulares com balcões agregados, estufas bioclimáticas, varandas verdes, painéis solares e de aquecimento.

Chanteraines

Be like water

O conceito se baseia nas propriedades da água de se adaptar a qualquer recipiente, ou ambiente, chegando mesmo a tomar a sua forma, sem se deformar. Esta característica é a adaptabilidade; outra característica é a mutabilidade, observando-se que a água pode mudar de estado (sólido, líquido e

gasoso) sem mudar a sua configuração molecular; a terceira característica é a fluidez; finalmente, a atratividade.

A articulação dessas características originou uma proposta na qual a água, que é uma grande ameaça por conta da possibilidade de inundação, se transforma em aliada mediante um sistema articulado de canais e de espaços públicos (quadras esportivas e praças) construídos abaixo do nível do solo, que servirão para conter as águas características do período de inundação. Estes espaços públicos, praças e quadras serão “inundados” temporariamente, transformando-se em piscinas. A articulação desses espaços inundáveis com os canais protege a cidade das inundações, ou dos danos da inundação. Completa o projeto a interligação de pequenas áreas verdes existentes com Parque Sevines e o Parque de Chanteraines, respectivamente ao norte e ao sudeste da área de estudo, formando um cinturão verde quase contínuo, que corre ao longo do sistema de canais e quadras/piscinas, criando um sistema verde-azul, que evoca o conceito adotado, inclusive ao se beneficiar com a introdução de um sistema de rega automática de espaços verdes através do bombeamento das águas dos canais. Desta forma, a qualidade de atratividade se faz presente, produzindo-se um ambiente agradável e propício ao lazer onde, além disso, os canais são arrançados na forma de ondas produzidas pela queda de uma gota sobre a superfície de água, em todo o território. Finalmente, este conceito se remete ao fato de Gennevilliers ser uma cidade portuária, refletindo a mutabilidade da natureza da água. Completa-se com a proposição da transformação dos espaços deixados pela demolição dos grandes armazéns abandonados e com a transformação destes para o uso residencial, garantindo-se a diversidade de usos com a presença de comércio, serviços e equipamentos culturais. A figura abaixo representa uma das vias construídas do corredor azul/verde com os grandes armazéns transformados em habitação.

Figura 2: Corredor azul/verde em Chanteraines

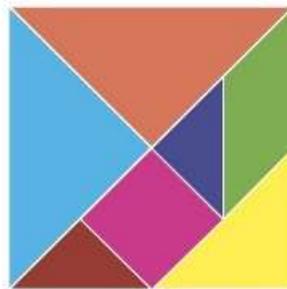


Fonte: Equipe Be Like Water, 2014

Tangram

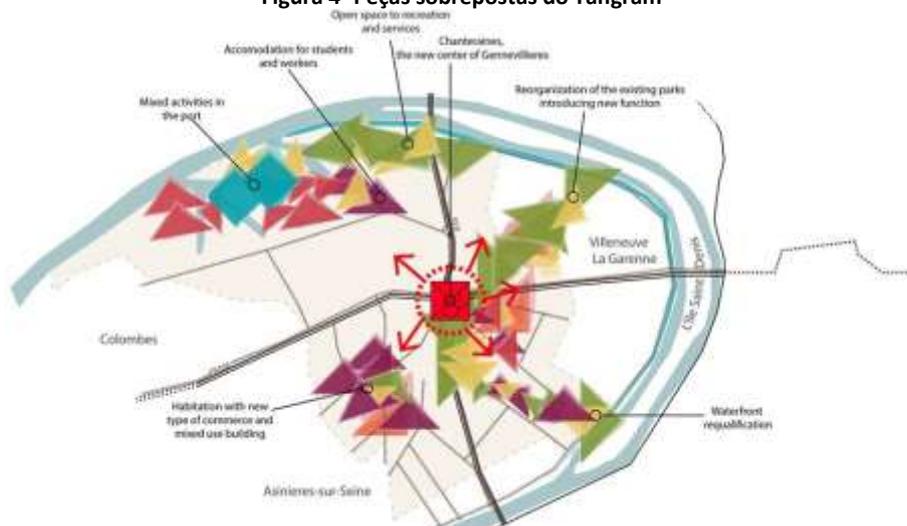
Composto de sete peças geométricas cortadas em diferentes formatos para formar um quadrado, o jogo de Tangram permite, ao modificar a posição das peças, criar inúmeras figuras diferentes. Este montar e remontar o quebra-cabeça, estabelece uma relação com Gennevilliers como um espaço setorizado que apresenta uma evidente falta de conexões entre os diferentes bairros, mas que, assim como o Tangram pode assumir diferentes formas, cada parte, que no projeto é ligada a uma característica, podendo trazer uma nova identidade para a cidade. Na Figura 3, o Tangram, formando um quadrado com o uso de sete peças de formato e cores distintas. Na figura 4 o mapa de usos de Chanteraine com as peças do Tangram.

Figura 3 - jogo de Tangram.



Fonte: equipe Tangram

Figura 4- Peças sobrepostas do Tangram



Fonte: Equipe Tangram

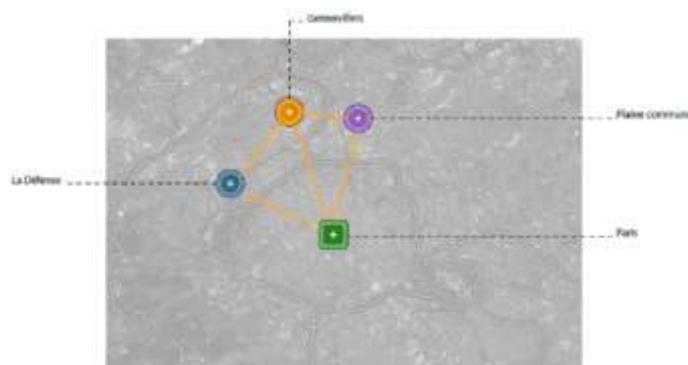
GRÉSILLONS

Nodebeat

O conceito *Nodebeat* se inspira em um programa de edição e criação de música eletrônica, onde o usuário insere na tela pontos de diversas cores e tamanhos e, ao executar o aplicativo, estes emitem batidas individuais, mas também interagem entre si, dando origem a diversas melodias. O conceito materializa a preocupação do grupo com a interação de Gennevilliers com o território maior da região do Grande Paris, mais que o território de Grésillons, embora neste também a desconexão seja uma característica presente. Os pontos em questão, no território de Gennevilliers, são “nós” atrativos. Na escala macro quatro pontos principais são conectados: Paris; “La Défense”, centro financeiro de Paris; a planície de Saint Denis e Gennevilliers. Interligando estes pontos uma rede de transportes que já conta com o projeto da linha Expresso Grande Paris. Na escala de Gennevilliers: o centro da cidade; a trama verde já existente – Parque de Chanteraines; as estações de transporte e o rio Sena. Na escala de Grésillon, a escala local, os nós são: a estação, o Rio Sena, o Qwarz, centro comercial de destaque; o “ecobairro” de Asnières, com as conexões e nós intermediários a serem criados.

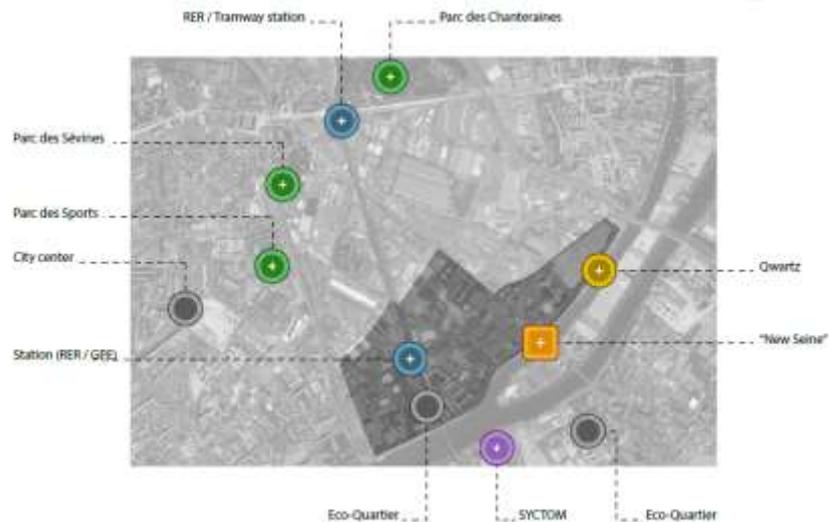
Aos nós são atribuídas várias dinâmicas: atração, energia, pontos de encontro, emoção e multifuncionalidade. Estas dinâmicas permitem estabelecer conexões e fazer a evolução de um sítio industrial para um sítio misto em atividades econômicas, comerciais e de habitação. Para fazer face à setorização pronunciada de Gennevilliers e a fim de criar conexões entre os diferentes nós, a diversidade funcional será a palavra chave do reordenamento do bairro. A Figura 5, a seguir, apresenta os pontos da macroescala, enquanto que a Figura 6 representa a escala local

Figura 5: nós da macroescala



Fonte: Equipe Nodebeat, 2014

Figura 6: nós da escala local



Fonte: Equipe Nodebeat, 2014

Figura 7: os nós com suas funções ou dinâmicas



Fonte: Equipe Nodebeat, 2014

Melodia Urbana.

A cidade deve funcionar como uma melodia urbana onde cada nota representa os elementos essenciais da cidade. A combinação de várias notas forma um acorde, que são diferentes dependendo das notas que o compõem. A sequência ritmada dos acordes dá origem à música. Na música, os

intervalos mudam (maior, menor), o som do acorde muda, assim como a melodia. Melodia Urbana é um urbanismo modulável podendo fazer mutar sua função por uma simples ação.

O conceito de Melodia Urbana se propõe a olhar a cidade como um todo e divide sua proposta em fases: a primeira fase do projeto tem início com uma passarela de pedestre e o planejamento das bordas do Sena que se tornarão culturais e lúdicas. Na segunda fase, habitações, comércios, um grande parque e escritórios representam as notas da partitura trazendo a diversidade funcional. Nesta fase reformula-se a estação de Grésillons para acomodar o Expresso Grande-Paris e reabilitam-se para interesses patrimoniais a fábrica Citroen. Acordes já existentes, como o bairro a borda do Sena, as Docas e o EcoQuartier fluvial da Ilha-Saint-Denis são adicionados.

Na terceira fase, dois eixos se distinguem: uma resposta ao risco de inundação e as questões energéticas, com a criação de uma rede de calor: um parque localizado centralmente e dividido em três partes: 1) mistura de níveis com a capacidade de armazenar e absorver água quando chove, permanecendo acessível; 2) ligação com a estação de Grésillons, com equipamentos lúdicos orientados para música e um espaço aberto para concertos; 3) espaço para descanso e lazer para os moradores locais. A fase final trata de um novo caminho de trama verde ligando a estação "Les Grésillons" em direção às margens do Sena, representando uma passagem para pedestre e ciclovias ao longo das linhas existentes de RER C.

Figura 8: o esquema do parque



Fonte: equipe Melodia Urbana

2 O PROJETO COMO INSTRUMENTO COGNITIVO

Ao defender sua hipótese do projeto como produtor de conhecimento Paola Viganó (2012) fala da capacidade do projeto de utilizar, manipular e gerar conceitos e, portanto, de questionar conceitos estabelecidos. Pensado como um espaço de experimentação o Atelier Equinox se abre para essa possibilidade, e encoraja os seus participantes a pensar livremente, a pensar sem constrangimentos outros que não seja o respeito às pessoas e ao seu direito de construir o mundo em que vive. No entanto, livre pensar não, é parafraseando o dito popular, só livre pensar.

Então, se é possível identificar algumas proposições que subvertem os paradigmas atuais como a “explosão” de um super poderoso mercado como um Carrefour para dar lugar ao pequeno comércio de proximidade como na proposição da Equipe que adotou o Coquetel como conceito; ou se toma corpo a criativa proposição de transformar em aliada o seu potencial inimigo, transformando em atração o período perigoso da inundação, ainda se pode ver os paradigmas do urbanismo curador de uma cidade doente, que está por trás da proposta ligada ao conceito da Célula-Tronco. Tratando da mesma área, enquanto que o conceito de Coquetel, um conceito simples, ganha força por colocar os interesses dos moradores em primeiro lugar, e explorar a capacidade de reverter uma alternativa de intervenção urbana baseada nos interesses econômicos para privilegiar os moradores da região, o conceito de Célula-Tronco propõe a regeneração de dentro para fora, mas voltada para novos usos, e para a atração de novas pessoas para a região.

No primeiro caso, a hipótese inicial se identificava com uma região fundamental residencial, a maioria de habitação social, trabalhando com o ponto de vista deste morador e buscando estabelecer para esta população local uma maior qualidade de vida, a produção de um lugar para si, renovando sem perder de vista a identidade construída ao longo do tempo. No segundo, a questão do lugar com problemas, ou um lugar doente, se sobrepõe e a hipótese inicial se liga a um diagnóstico de um lugar com problemas que precisa de tratamento, o mais novo, o mais avançado disponível.

Por outro lado, é possível identificar por vezes, um bom conceito que não alcança a sua plena tradução no projeto. Este é o caso do Tangram. Fazendo uso da ideia de um quebra-cabeça milenar que produz literalmente milhares de formas com apenas sete figuras geométricas, a proposta não consegue dizer claramente que “características” de projeto poderiam se articular de forma múltipla e diversa e, como no jogo de Tangram, construir lugares múltiplos e diversificados. Mesmo assim, se nota no conceito, a ruptura com um planejamento voltado para uma divisão monofuncional, trabalhando no campo de

urbanismo voltado para os interesses da população.

Coincidentemente, os dois grupos que trabalharam com a região de Grésillons, talvez influenciados com a estação, pensaram o território de forma mais abrangente. A equipe Nodebeat trabalha com a articulação de “nós”, pontos que podem ser associados, interligados, que podem ser associados à noção de integração e mobilidade, mas que já são associados a questões outras como atração, energia, pontos de encontro, emoção e multifuncionalidade. Questões que tem começado a aparecer como preocupações nos processos de intervenção urbana.

A equipe de Melodia Urbana traduz a preocupação com o plano completo em sua poética visão de produção de acordes com as diferentes notas, de músicas com diferentes acordes, para a construção de uma urbanidade harmoniosa, mas que na verdade sabe dos acordes dissonantes, mencionados, de forma rápida, mas presente, no texto de apresentação.

Outra reflexão que é possível fazer é como a convivência entre as diferentes competências, entre o arquiteto e o engenheiro urbano e o paisagista, pode resultar em grandes propostas, complementando-se, como é o caso da proposição pautada na técnica da equipe Be like water.

Para concluir esta reflexão, é interessante pontuar que a prática do atelier evidencia de forma muito clara, o debate e mesmo o embate entre os paradigmas de um urbanismo voltado para os interesses econômicos e seu contraponto. O debate/embate que se trava em torno de um urbanismo voltado para a aceitação da diversidade, a construção da pluralidade, em busca de um ambiente urbano mais inclusivo e ambientalmente mais sustentável.

Finalizando, à guisa mesmo de conclusão, frente a estas reflexões fica o desafio de aprofundar a discussão em torno das questões aqui levantadas de como o Atelier se pode configurar verdadeiramente como um espaço de experimentação. Fica o desafio ainda maior de validar as ideias ali produzidas pelo grande público, uma questão ainda não resolvida.

6 AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à FAPEMA, que tem patrocinado o Atelier de Criação Urbana Equinox desde a sua primeira versão e a todos os alunos da UEMA, Universidade Estadual do Maranhão, da Universidade Paris-Est Marne La Vallée e da Universidade Sapienza, Roma, que participaram da quinta edição do Atelier Equinox, 2014, na Universidade Marne La Vallée.

7 REFERÊNCIAS

BETHELOT, Serge, WALL, Marluce. A estruturação de problemas como opção metodológica na concepção projetual. Anais do III Enanparq: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/XFramesSumarioST.htm>, acessado em 05 de março de 2015.

LEFEBVRE, H. La production de l'espace. 4 ed. Paris: Anthropos, 2000

OLIVEIRA DE SOUZA, A. Atelier internacional Equinox: aliando conceitos subjetivos aos problemas objetivos do projeto urbano. In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012, Natal. Anais do II ENANPARQ. Natal: EDUFRN, 2012. v.1. p.1 – 10.

OLIVEIRA DE SOUZA, Alex; WALL, Marluce. et BONIERBALE, Thomas; Equinox: atelier de criação urbana – Novos olhares sobre a cidade. Editora UEMA, São Luís, 2009, 119pp.

SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VIGANÒ, Paola Les territoires de l'Urbanisme - Le Projet comme producteur de connaissance td d'italien pour Anne Grillet-Aubert. Genebra: Metispresses, 2012.